

Relação da Adiponectina com as Características da Placa Aterosclerótica ao Ultrassom Intravascular com Radiofrequência e Desfechos Cardiovasculares

Adiponectin in Relation to Coronary Plaque Characteristics on Radiofrequency Intravascular Ultrasound and Cardiovascular Outcome

José Mariani Junior

Hospital Israelita Albert Einstein, São Paulo, SP - Brasil

Instituto do Coração – HCFMUSP, São Paulo, SP - Brasil

Santa Casa de São Paulo, São Paulo, SP - Brasil

Minieditorial referente ao artigo: Relação da Adiponectina com as Características da Placa Aterosclerótica ao Ultrassom Intravascular com Radiofrequência e Desfechos Cardiovasculares

A inflamação é um componente complexo e necessário da resposta a estímulos biológicos, químicos ou físicos, e os eventos celulares e moleculares que iniciam e regulam as interações entre os diversos atores do processo inflamatório das lesões ateroscleróticas permanece sendo fonte de investigações em andamento.¹

O objetivo do Projeto Colaborativo Europeu sobre Inflamações e Remodelagem da Parede Vascular no Estudo Aterosclerose – Ultrassom Intravascular (ATHEROREMO-IVUS) era investigar as relações de perfil genético e novos biomarcadores inflamatórios e circulantes com fenótipo de placa coronária e vulnerabilidade conforme determinado por ultrassom intravascular (IVUS).² Os resultados deste ensaio tem nos auxiliado a melhorar nossos conhecimentos sobre o papel do perfil genético e de biomarcadores inflamatórios circulantes em relação ao desenvolvimento da aterosclerose e placas vulneráveis.

Como um órgão endócrino, o tecido adiposo é reconhecido como uma fonte rica de mediadores pró-inflamatórios que

pode contribuir diretamente para lesões vasculares, resistência a insulina e aterogênese.³ Desse modo, esse tipo de tecido pode modular a resposta inflamatória através da liberação de uma ampla gama de mediadores, conhecidos como adipocitocinas. A adiponectina, um tipo de adipocitocina, possui propriedades anti-aterogênicas e antiinflamatórias e atua como um fator que aumenta a sensibilidade à insulina, e seu efeito protetivo pode ser resultado de sua habilidade de suprimir a produção de citocinas pró-inflamatórias.³ Graças ao complexo equilíbrio entre sua atividade pró- e antiinflamatória, seu papel fisiopatológico e prognóstico nas doenças cardiovasculares ainda é foco de debate.⁴

A adiponectina, testada neste ensaio, foi apresentada aqui por Marino BCA et al.⁵ Apesar da média do seu valor sérico no coorte completa não estar associada à composição da placa aterosclerótica, nem à carga de placa avaliada por Histologia Virtual IVUS (VH-IVUS), ela pode ser considerada como uma variável de morte independente nesta amostra. Diversamente, no sub-grupo de pacientes com sintomas estáveis, o valor médio da adiponectina foi associado a um fibroateroma de capa fina identificado pelo VH-IVUS, mas não à morte.

Essas discrepâncias revelam a dificuldade de tentar se identificar, neste elegante método, qualquer biomarcador para o reconhecimento de pacientes portadores de placas ateroscleróticas vulneráveis e, assim, sob risco de desfechos duros desfavoráveis, como o óbito. Também demonstra existir um longo caminho a ser percorrido e validado e, a partir de então, tentar identificar, além das medidas já conhecidas, o que mais pode ser oferecido no que diz respeito à identificação precoce destes paciente de tão alto risco.

Palavras-chave

Inflamação/fisiopatologia; Aterosclerose; Biomarcadores/sangue; Placa Aterosclerótica/diagnóstico por imagem; Placa Aterosclerótica/genética; Ultrasonografia de Intervenção; Adiponectina.

Correspondência: José Mariani Junior •

Hospital Israelita Albert Einstein - Medicina Intervencionista – 4º andar – Bloco B - Av. Albert Einstein, 627. CEP 05652-900, Morumbi, São Paulo, SP - Brasil
E-mail: jose.mariani@einstein.br

DOI: 10.5935/abc.20180173

Referências

1. Germolec DR, Shipkowski KA, Frawley RP, Evans E. Markers of Inflammation. *Methods Mol Biol.* 2018;1803:57-79
2. de Boer SP, Cheng JM, Garcia-Garcia HM, Oemrawsingh RM, van Geuns RJ, Regar E, et al. Relation of genetic profile and novel circulating biomarkers with coronary plaque phenotype as determined by intravascular ultrasound: rationale and design of the ATHEROREMO-IVUS study. *EuroIntervention.* 2014;10(8):953-60.
3. Koleva DI, Orbetzova MM, Nikolova JC, Deneva TI. Pathophysiological role of adiponectin, leptin and asymmetric dimethylarginine in the process of atherosclerosis. *Folia Med (Plovdiv).* 2016;58(4):234-40.
4. Iberale L, Carbone F, Bertolotto M, Bonaventura A, Vecchié A, Mach F, Burger F, Pende A, Spinella G, Pane B, Palombo D, Dallegri F, Montecucco F. Serum adiponectin levels predict acute coronary syndrome (ACS) in patients with severe carotid stenosis. *Vascul Pharmacol.* 2018 Mar;102:37-43.
5. Marino BCA, Buljubasic N, Akkerhuis M, Cheng JM, Garcia-Garcia HM, Regar E. Adiponectin in Relation to Coronary Plaque Characteristics on Radiofrequency Intravascular Ultrasound and Cardiovascular Outcome. *Arq Bras Cardiol.* 2018; 111(3):345-353.



Este é um artigo de acesso aberto distribuído sob os termos da licença de atribuição pelo Creative Commons